

Referência completa correspondente ao capítulo 5 – Gerenciamento do escopo de projeto

Tabela de integrantes do grupo:

Dados do coordenador do grupo			
Número USP	Nome	e-mail	Telefone
8991780	Lucas Fracarolli	lucas.fracarolli@usp.br	(11) 98170-2984
Número USP	Nome		
8585752	Amauri Almeida		
8093103	Daniel Carvalho Mendonça		
8991623	Heitor Alvares Leite		
8991780	Lucas de Oliveira Fracarolli		
8074971	Rodolpho Caetano Eugênio Romeu		
8991898	Paulo Henrique dos Santos Santana		

São Paulo

2017

Resumo

O capítulo 5 – *Gerenciamento do escopo de projeto do Guia PMBOK* tem como objetivo informar ao leitor as boas práticas para o sucesso dessa atividade de grande importância para um bom gerenciamento de projetos. Tal atividade deve abranger somente os processos necessários que assegurem que todo o trabalho essencial será incluído no projeto em si. E assim, controlar e definir o que está incluso ou não no projeto.

As principais atividades para gerenciamento do escopo de projeto são: planejar o gerenciamento do escopo, coletar os requisitos, definir o escopo, criar EAP (estrutura analítica do projeto), validar o escopo e, finalmente, controlar o escopo. A seguir será resumido cada um desses processos.

Planejar o gerenciamento do escopo: trata-se do processo com o objetivo de desenvolver um documento que define como o escopo será definido, validado e controlado. A vantagem disso é esclarecer como o escopo será gerenciado durante a vida útil do projeto. As entradas são: plano de gerenciamento do projeto, termo de abertura do projeto, fatores ambientais da empresa como, por exemplo, cultura organizacional e infraestrutura, e, por fim, ativos de processos organizacionais como políticas e procedimentos. As ferramentas e técnicas são: opinião especializada (pessoas com conhecimento na área) e reuniões de equipes. Já as saídas são: plano de gerenciamento do escopo que, entre outras coisas, habilita a criação da EAP e define como será mantida e aprovada, plano de gerenciamento dos requisitos que define de que forma os requisitos serão analisados, documentados e gerenciados.

Coletar os requisitos: trata-se do processo que, para atender o objetivo do projeto, busca a determinação, documentação e gerenciamento das necessidades e exigências dos interessados. A vantagem é viabilizar base para definição do escopo do projeto. As entradas são: plano de gerenciamento do escopo, plano de gerenciamento dos requisitos, plano de gerenciamento das partes interessadas, termo de abertura do projeto e, por fim, registro das partes interessadas. Como ferramentas e técnicas se destacam: entrevistas, grupos de discussão, técnicas de criatividade em grupo como brainstorming e mapas mentais, além de protótipos e benchmarking. Uma saída é a documentação dos requisitos que descreve de que maneira os requisitos satisfazem às necessidades do negócio para o projeto, tal saída pode incluir requisitos de negócios, requisitos das partes interessadas, requisitos de solução, requisitos de projeto, e requisitos de transição. Já a outra saída é a matriz de rastreabilidade de requisitos, trata-se de uma tabela que engloba os requisitos de produto desde sua fase inicial até as entregas, ajudando a garantir que cada requisito individualmente adiciona valor ao negócio.

Definir o escopo: trata-se do processo que tem como principal benefício definir os limites do projeto, serviço ou resultados à medida que define quais requisitos coletados serão adicionados ou excluídos do escopo do projeto e, para isso, é necessário o desenvolvimento de uma descrição detalhada do projeto e produto. As entradas são: plano de gerenciamento de escopo, termo de abertura do projeto, documentação dos requisitos, ativos de processos organizacionais. As ferramentas e técnicas que compõem esse processo são: opinião especializada (como consultores ou outras unidades da organização), análise de produto, geração de alternativas e oficinas facilitadas. Já as saídas são: especificação do escopo do

projeto (própria descrição do escopo, principais entregas e premissas), e atualizações nos documentos do projeto.

Criar a estrutura analítica do projeto: trata-se do processo de subdivisão das entregas/trabalhos em itens menores e, por consequência, mais facilmente gerenciável. A vantagem é viabilizar uma visão estruturada de tudo aquilo que deve ser entregue. As entradas são: plano de gerenciamento do escopo, especificação do escopo do projeto, documentação dos requisitos, fatores ambientais da empresa, ativos de processos organizacionais, como políticas e procedimentos. As ferramentas e técnicas para tal processo são: decomposição (como, por exemplo, identificação e análise das entregas e trabalhos), e opinião especializada. Já as saídas são: linha de base do escopo que deve especificar o escopo e atualizações nos documentos do projeto,.

Validar o escopo: Trata-se do processo para verificar aceitação das entregas concluídas do projeto. Tem como principal vantagem o fato de proporcionar objetividade ao processo de aceitação que implica maior chance de aceitação do produto/ serviço final. As entradas são: plano de gerenciamento do projeto, documentação dos requisitos, matriz de rastreabilidade dos requisitos, entregas verificadas e, por fim, dados de desempenho do trabalho. As ferramentas e técnicas são: inspeção e técnicas de tomada de decisão em grupo. Já as saídas são: entregas aceitas, solicitações de mudança, informações sobre o desempenho do trabalho e atualizações nos documentos do projeto.

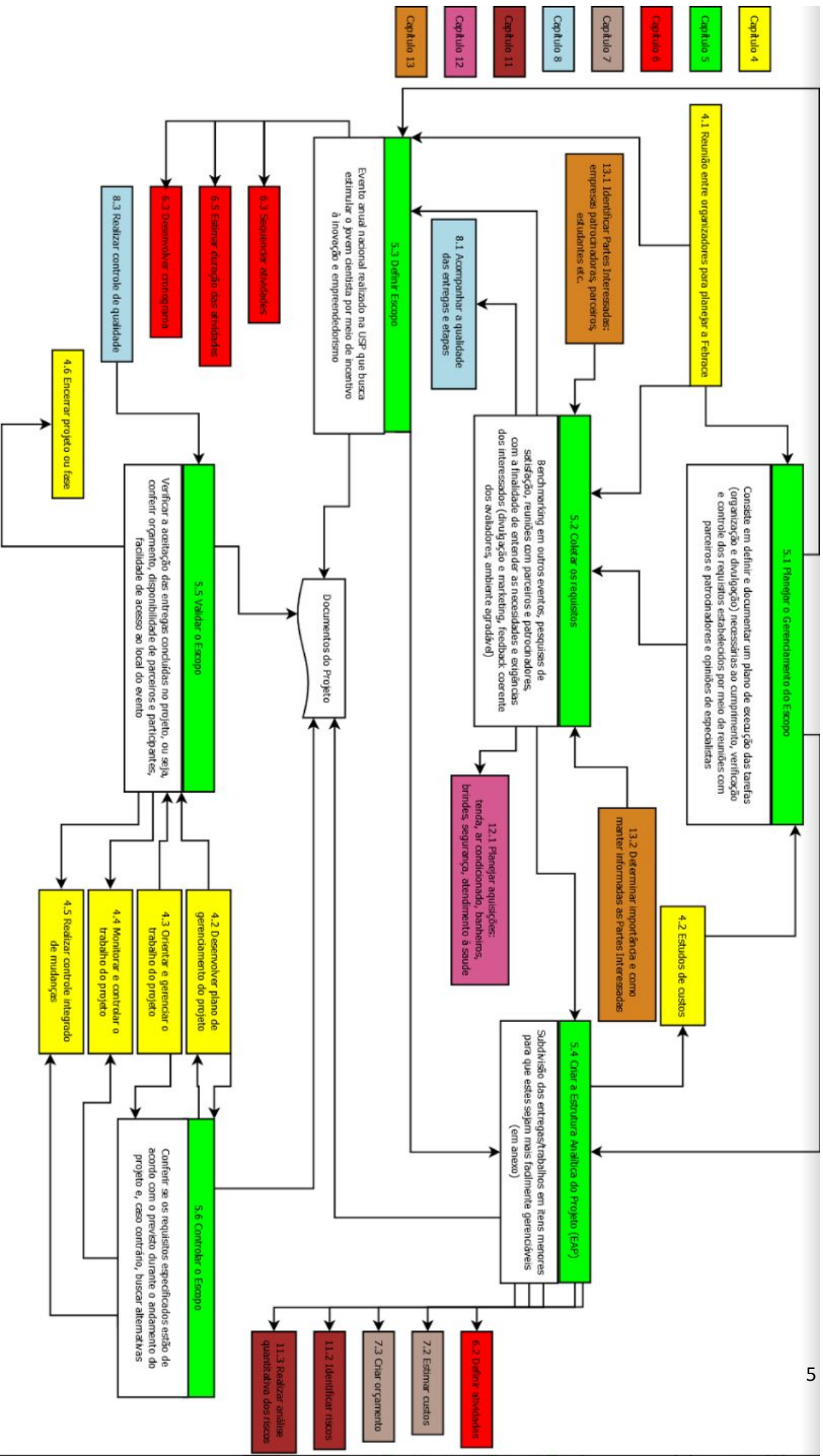
Controlar o escopo: trata-se do processo que tem como principal benefício permitir que a linha de base do escopo seja assegurada durante todo o projeto, e para isso, é necessário monitorar o progresso do escopo tanto do projeto quanto do produto e gerenciar possíveis mudanças não previstas. As entradas são: plano de gerenciamento do projeto, documentação dos requisitos, matriz de rastreabilidade dos requisitos, dados de desempenho do trabalho e ativos de processos organizacionais. Possui como ferramentas e técnicas a análise de variação e, por fim, as saídas são: informações sobre o desempenho do trabalho, solicitações de mudança, atualizações no plano de gerenciamento do projeto (tanto na linha de base do escopo quanto outras atualizações), atualizações nos documentos do projeto e atualizações nos ativos de processos organizacionais.

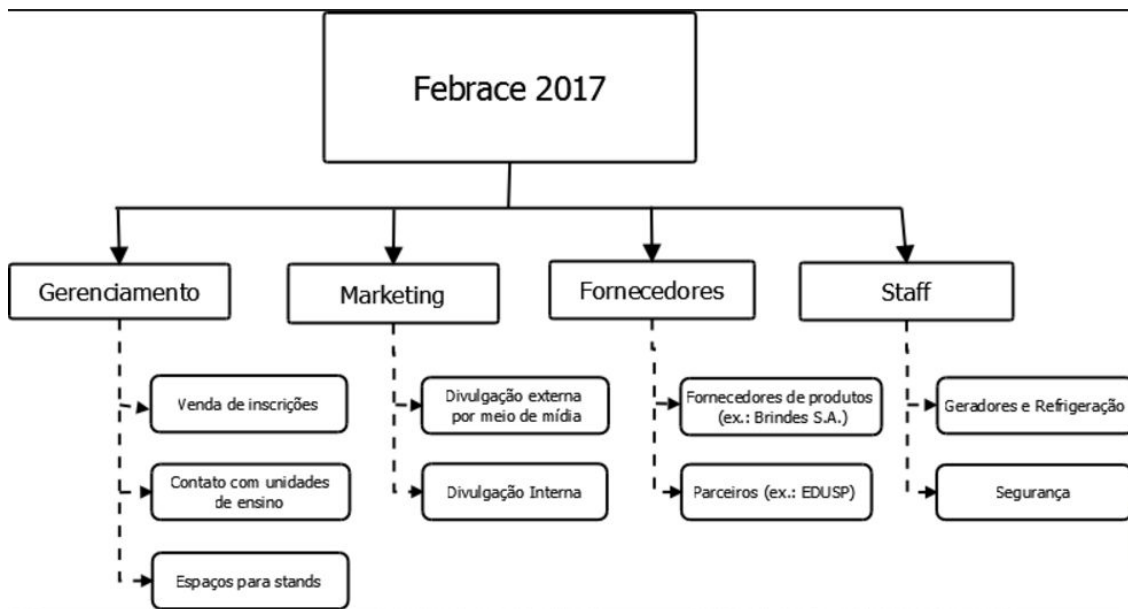
Fluxograma com os processos correspondentes ao capítulo

Desenhar um fluxo com as etapas, atividades, seus relacionamentos (entradas e saídas) no tema do capítulo estudado e as interfaces com os outros capítulos.

Utilizar como exemplo (estudo de caso), o projeto do evento "FEBRACE 2017", Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, um movimento nacional de estímulo ao jovem cientista, que todo ano realiza na Universidade de São Paulo uma grande mostra de projetos. A edição deste ano foi realizada nos dias 21, 22 e 23 de março.

Fluxograma geral do C5:





Base de conhecimento (mídias)

Indicar outras fontes de conhecimento sobre gerenciamento de projetos (relacionadas à área de conhecimento do capítulo abordado) e informar suas origens (fontes) com uma breve descrição, observando ao menos 3 (três) mídias distintas:

1. Arquivo PDF: indicar o site completo, data de consulta, e breve descrição;
2. Arquivo PPT: indicar o site completo, data de consulta, e breve descrição;
3. Vídeo: indicar o site completo, data de consulta, e breve descrição.

Incluir para cada fonte citada, qual a contribuição percebida pelo grupo (pontos fortes) e o que poderia ser explorado na mídia indicada, para melhorar o processo de aprendizagem.

1) Arquivo em PDF

https://drive.google.com/drive/folders/0B7tfeiKFzfl_OWVFTF81VIUza28

Acesso em 26/03/2017.

Essa referência resume, tópico a tópico, o capítulo em questão do PMBoK e destaca as ideias contidas nele. Ela é particularmente instrutiva quanto à definição dos conceitos apresentados e apresenta, também, outras fontes consultadas (pela autora da referência) em sua elaboração.

2) Arquivo em PPT

https://drive.google.com/open?id=0B7tfeiKFzfl_OWVFTF81VIUza28 (parte 1)

https://drive.google.com/drive/folders/0B7tfeiKFzfl_OWVFTF81VIUza28 (parte 2)

Essa apresentação, dividida em duas partes, ilustra os mesmos tópicos do capítulo de maneira tão detalhada quanto é possível para uma apresentação nesse formato, que, idealmente, deve ser complementada com os comentários de um(a) professor(a) em uma aula.

3) Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=9zkVaRUHZcc>

Esta referência é um vídeo explicativo, ainda que, sozinho, de maneira insuficiente, dos conceitos abordados no capítulo 5 do PMBOK. Tais conceitos são apresentados de forma clara, de forma a, possivelmente, complementar uma referência como a apresentação anterior, de forma a, juntas, formarem uma aula de alto nível.